



## PROJETO ESTAMOS JUNTOS: AMPARO ÀS NOVAS MUDANÇAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Francisco Bitencourt

*Linha 4 – Os valores do humanismo perene na educação contemporânea*

**Resumo:** No ano de 2020 iniciou-se a pandemia de coronavírus. Fato que surpreendeu a todos e provocou inúmeras mudanças em diversas áreas. Na educação, como uma das áreas mais afetadas, evidenciou-se o fato de que os professores não estavam preparados para um novo modo de ensino: o ensino à distância. Diante deste “novo normal” para os educadores, foram identificados problemas físicos e psicológicos, e a dificuldade para o uso de ferramentas tecnológicas para o ensino à distância. Neste artigo será apresentado o Projeto Estamos Juntos, seus métodos e resultados alcançados, como alternativas a estes problemas identificados. Este conteúdo serve como um exemplo de alternativa que pode ser implementada em qualquer escola em que se deseja dar apoio ao professor, auxiliando em diferentes áreas, como psicológica e técnicas exemplificadas no texto.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologia. Ensino. Pandemia. “Novo normal”. Professor. Escola.

### 1. Introdução

Em 2020 o mundo foi surpreendido com a pandemia de coronavírus. Fato que mudou totalmente nosso estilo de vida, nossas ações cotidianas, nossos trabalhos, etc. Foi um ano de mudanças, de fazermos novas escolhas e aprendermos coisas novas. E que é correto dizer que em todas as áreas tiveram suas mudanças, seus novos *modus operandi*. Para algumas foram boas, mas para outras nem tanto.

Constantemente passamos por mudanças em nossas vidas, mudanças que certas vezes não sabemos como lidar e nos vemos de “mãos atadas”. Meneghetti (2018) diz que “constantemente a vida põe o homem em situações problemáticas, contrapostas, a resolver”, e, que para resolvê-las, é necessária uma experiência, ou seja, já termos vividos outras situações as quais nos proporcionaram conhecimento e experiência. Experiência que é explicada pelo autor:

O sentido constante da aporese existencial é determinado também pela conjuntura dos múltiplos viventes, das mutações das coisas, das situações, dos eventos, do encontro-desencontro, de muitos projetos, de tantos direitos, de muitas existências (MENEGETTI, 2018, p. 76).

Neste artigo será discutido o “novo normal” das escolas e professores da rede pública de ensino da região da Quarta Colônia e Região. Pois a educação, sendo uma das áreas mais afetadas por essa pandemia, acabou tendo grandes mudanças. Tais mudanças fizeram com que

os professores repensassem sobre como fazer o que eles sabem fazer de melhor: estar dentro da sala de aula transmitindo conhecimento para seus alunos.

Uma das grandes mudanças nessa área foi a substituição dos quadros negros e giz por plataformas digitais, como uma solução para o fechamento das escolas e o distanciamento entre escola/professor/aluno. Este distanciamento mais tarde configurou-se como um dos grandes problemas das escolas. Segundo Grandisoli (2020, p. 1), os professores, decorrentes da necessidade de distanciamento social, tiveram que rapidamente adaptar seus estilos de vida, ao mesmo tempo que ensinavam e tentavam aprender sobre esse novo modelo de educação mediado por ferramentas tecnológicas.

Ao vivenciarem esta quarentena e terem que ministrar suas aulas a partir de seus lares e usando ferramentas que jamais tinham usando antes, os professores passaram a enfrentar situações que os impactam de diferentes formas. Para alguns, foi só mais um grande desafio de ser professor, mas para outros um grande problema. Situação a qual demonstrou que não estavam preparados para este novo momento da educação e, com isso, muitos acabaram por se sentirem sobrecarregados tanto emocionalmente como fisicamente. Para esse novo momento da educação, além de exigido conhecimento para a utilização das ferramentas tecnológicas, foi exigido habilidades socioemocionais para que os professores conseguissem lidar com todos os desafios causados pela pandemia (COSTA, 2020).

Neste momento exigiu-se de professores e alunos, por necessidade e sem nenhum planejamento, que adequassem às novas mudanças. Mudanças que deixaram a maioria dos professores angustiados e perdidos sem saberem por onde deveriam começar. Angústia, que, segundo Meneghetti (2018), poderia ser evitada se fossem dadas as soluções, além das ferramentas, a forma de como agir e criar, para o ensino à distância. “Angústia” é algo que coenvolve dentro, é uma realidade da qual é preciso se libertar, de modo a poder continuar a caminhar, e sentir uma psicologia territorial mais amplificante (MENEGETTI, 2018, p. 79).

A partir disso, foram surgindo coisas novas, novidades de impacto, pois, segundo Meneghetti (2018, p. 76) “[...] cada novidade de impacto implica uma solução nova, porque cada impacto é diverso, o sujeito é diverso, e é necessário inventar uma nova solução [...]”, e, a partir disso, os professores não só teriam que adaptar seu modo de ensino e compartilhamento do conhecimento para seus alunos, como entender os novos recursos tecnológicos, e também utilizar a sua criatividade para transmitir o conhecimento à distância para seus alunos.

Ao terem que repensar sobre suas práticas pedagógicas os professores viram-se obrigados a cederem à evolução das coisas, mesmo que sendo algo precário, pois nem todos tinham a formação necessária para usar todas as ferramentas tecnológicas como computadores e acesso à internet. De acordo com Marafiga, os professores precisam estar preparados para utilizarem as ferramentas tecnológicas, e, sem essa preparação, muitos acabam não utilizando. Ainda segundo Marafiga (2018) “[...] a insegurança do professor, [...] falta de capacitação, de infraestrutura tecnológica, e apoio por parte de direção da escola e do governo” (p. 3), são os principais fatores que levam o professor a optar por não utilizar tais recursos.

Diante de tudo isso os professores ainda exercem seus papéis dentro de casa, por conta do trabalho Home Office, ao mesmo tempo que tentam manter seus alunos estimulados e presentes nas aulas nesta nova maneira de ensinar. Nova maneira que hoje é um dos grandes desafios dos professores, fazer com que os alunos continuem aprendendo, diferente do ensino presencial em que estavam acostumados, usando sua criatividade e sua experiência para criar novas alternativas.

O sujeito que é capaz de criatividade é dotado - à parte de boa saúde - de uma intrínseca capacidade histórico-racional, histórico-subjetiva, de ter mais códigos de leitura do fato. Enquanto todos veem uma situação e a leem de modo estereotipado - portanto em repetição - ele, ao invés, tem capacidade de novidade porque tem muitas preparações: estudo, competência, experiência, portanto vê o fato não somente na lógica de um lenhador, por exemplo, mas também com a ótica do serralheiro, com aquela do arquiteto etc (MENEGETTI, 2018, p. 76).

Por ser um momento de grandes mudanças, muitos professores se viram desamparados e sobrecarregados, fator que contribuiu para desenvolverem problemas psicológicos. Dessa forma, por não estarem bem consigo mesmo, emocionalmente e fisicamente, acabam por não conseguirem usar as ferramentas para dar conta das demandas, e seus alunos acabam não aprendendo.

A partir deste excesso de trabalho vem o estresse, a ansiedade, a insônia e outros problemas relacionados com este momento vivido nesta pandemia de covid-19. Tudo isso ainda é mais grave quando o professor se sente frustrado por seus alunos não aprenderem e por verem o fruto do seu árduo trabalho não atingirem os resultados esperados.

Angustiados com tudo isso, os professores acabam ficando sem motivação, e sem a motivação certa o que era pra ser o processo de construção e transformação do conhecimento acaba não acontecendo.

Tal desafio, que foi passar de ser meros transmissores de conhecimento para mediadores, facilitadores do acesso à aprendizagem, exige de todos uma formação, reflexão e adaptação para que este processo se desenvolva de maneira eficaz em tempos de pandemia. E, para isso, diante desses novos impactos, o conhecimento por tecnologia está se tornando cada vez mais importante no processo de ensino, pois a cada momento há uma evolução tecnológica. E, segundo Meneghetti (2018), “[...] a competência múltipla do sujeito [...] vê o problema, mas não elabora sobre o impacto, e sim sobre os próprios conhecimentos, sobre os próprios critérios, sobre os próprios modelos de interpretação, “elasticizante-os”, naturalmente sempre com direção, com constante da resolução do problema [...]” (p. 79).

Estamos vivendo um momento em que não é só necessário uma simples mudança por parte dos professores mas sim um aperfeiçoamento e um novo olhar para as suas práticas pedagógicas, para que com isso, este novo processo de construção e transformação do conhecimento seja eficaz e esteja ao alcance de todos, formando assim uma nova forma de atuação para os professores.

Atualmente o “novo normal” da educação, o ensino remoto, acabou deixando muitos dos professores sem suporte para fazerem o que amam fazer, e isso acaba por prejudicar não somente eles, mas também todas as pessoas envolvidas neste novo processo educativo.

E para o ensino remoto vem mais um problema: integrar a cultura tecnológica, com todas as suas ferramentas que estão disponíveis para facilitar o processo pedagógico, ao seu cotidiano, dando vez para a evolução pedagógica. Tarefa que parece não ser difícil, mas, se levarmos em consideração o momento de cada professor, seu emocional, físico, e todos os outros problemas que estão enfrentando, podemos ver que parece ser algo muito distante para alguns.

Apesar de todos estes problemas enfrentados por aqueles que atuam na área de educação, Pasine (2020) diz que “a educação deverá ser uma potencializadora da esperança humana, capaz de continuar auxiliando para a modificação de condutas, sempre para o bem da sociedade, em busca de nos fazermos sujeitos melhores” (p. 8).

## ***2. Descrição do problema encontrado***

Atualmente a educação vive um “novo normal”, momento que exige novos métodos pedagógicos, e também um novo educador. Estamos em um momento de distanciamento que preocupa todos os professores da rede pública da região. E esse medo se dá por vários motivos: a distância da escola, dos alunos, do contato e olho no olho com as pessoas. Tudo isso gera certa tristeza e insuficiência, de saber como seus alunos estão, como devem ser os materiais para que eles possam aprender sem seu acompanhamento, são muitas dúvidas mas poucas as respostas. Os professores estavam sentindo-se sozinhos e sem alguém que os auxiliasse.

Ao perceberem que não estavam preparados para lidar com as novas alternativas para a substituição dos quadros negros por ferramentas digitais, muitos professores se viram sem saber qual próximo passo dar. Essa dúvida, juntamente com outros problemas, psicológicos e físicos, agrava mais a situação de cada um.

Para os professores foi um momento de muitas mudanças, mas não só isso, as cobranças também começaram a aparecer de todos os lados. Cobranças que de certa forma acabam forçando o professor a se adaptar rapidamente a tudo isso. Mas o fato de não saberem como agir para que consigam exercer seu papel de educador, tem aumentado o estresse, a angústia, a insônia e outros problemas psicológicos, e isso acaba refletindo em suas aulas e alunos. Todos esses fatores juntos acabam desestabilizam o professor que se vê somente cobrado em uma sociedade que exige mudanças de sua parte.

A Fundação Antonio Meneghetti observando a necessidade de estar próximo daqueles que atuam na área da educação, buscando entender as realidades e ouvir os professores, viu a importância de realizar ações para o desenvolvimento humano dos professores da Quarta Colônia e Região. Depois de algumas visitas em escolas, foi constatado que os professores estavam se sentindo inseguros para usar as novas ferramentas tecnológicas, e com isso aflitos por não conseguirem fazer com que seus alunos estivessem online nas aulas e aprendessem o conteúdo, e angustiados por estarem distantes de seus alunos.

Com os dados levantados nas entrevistas individuais foi possível identificar os problemas de cada um para assim poder oferecer uma melhor formação continuada.

### ***3. Descrição do projeto e metodologia aplicada***

Ao perceber-se que estas novidades de impacto afetariam de forma negativa a maioria dos professores, foi criado o Projeto Estamos Juntos. Este Projeto tem como objetivo ir até o professor, estar perto dele, apesar da pandemia, e, através de uma entrevista individual, uma conversa de pessoa para pessoa, tentar entender como ele está lidando com este momento e como outras dificuldades, como o uso das ferramentas tecnológicas e o contato com seus alunos, estão lhe afetando, assim podendo planejar as próximas ações na escola.

Para isso é oferecida uma Formação Continuada em cada escola, que ocorre durante todo o ano letivo, com o propósito de oferecer um apoio pedagógico e técnico, às escolas e professores que necessitam adaptar-se a este novo momento da educação. Esta Formação é pautada na cultura humanista que busca tratar o professor conforme o humano que ele é.

Através das entrevistas individuais, momento de uma conversa particular com o professor, para que ele possa expressar seus problemas, é feita a identificação de suas angústias e dificuldades, e com base nisto planejar ações para que esses seus problemas possam ser atenuados. Nas entrevistas individuais, são feitas algumas perguntas pré definidas para que os professores respondam durante a conversa, e assim possam ser identificados os seus problemas. São elas:

1. Como você está vendo esse momento na educação?
2. Como você está lidando com essa nova situação na sua vida?
3. Em que o Projeto Estamos Juntos pode auxiliar na parte tecnológica e emocional/psicológica?

Após isso, o Projeto busca por meio de Grupos de Estudos nas escolas, com a participação de professores, gestores e funcionários, respeitando todas as normas de distanciamento, realizar reflexões sobre o momento e discutir soluções e maneiras de pensar e agir para que possam superar as dificuldades e encontrar novas alternativas para tais soluções.

Com o objetivo de oferecer uma formação humanizada, focando na pessoa professor, são usados textos do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti para a reflexão do ofício de ser professor para o encorajamento deles neste momento, e também textos sobre como ser criativo e usar isto para prender a atenção e presença de seus alunos em suas aulas.

Na Formação também é realizado um Suporte Tecnológico, tanto para tirar dúvidas quanto para sugerir novas ferramentas tecnológicas que possam ser úteis para si. Este é um momento onde o professor pode fazer perguntas livremente sobre ferramentas e assim, com o apoio de alunos do Bacharelado em Sistemas de Informação da Antonio Meneghetti Faculdade, essas possam ser sanadas.

Após realizadas as atividades acima as escolas enviam feedbacks sobre o que acharam do desenvolvimento das atividades e também com sugestões de conteúdos, assim tanto escola quanto Projeto estão sempre alinhados. Com isso é possível suprir melhor as necessidades da escola e do professor.

#### 4. Resultados do projeto

Com o Projeto, foram beneficiados 306 professores, 24 escolas de 11 cidades, e percorridos 6.929km. Como vemos abaixo na tabela com as cidades e escolas alcançadas:

Quadro 1: Relação de cidades e escolas contempladas pelo Projeto.

Cidade	Escolas
Agudo	E.E.E.F. Dom Érico Ferrari, E.E.E.B Prof.º Willy Roos, E.M.E.F Olavo Bilac, E.E.E.F Luiz Germano Poetter, E.M.E.F Santos Dumont, E.M.E.F Alberto Pasqualini, E.M.E.F Santo Antonio, E.M.E.F Santos Reis, E.M.E.F 7 de Setembro, E.M.E.F Dom Pedro II, E.M.E.I Paraíso da Criança, E.M.E.F Três de Maio
Dona Francisca	E.E.E.M. Maria Ilha Baisch
Faxinal do Soturno	E.E.E.F Prof.ª Adelina Zanchi
Lavras do Sul	I.E.E Doutor Bulcão
Nova Palma	E.E.E.F. Dom Érico Ferrari, E.E.E.B. Tiradentes
Novo Cabrais	E.E.E.M Ruy Barbosa
Paraíso do Sul	E.E.E.B Presidente Afonso Pena
Restinga Sêca	E.E.E.F Francisco Manoel
São João do Polêsine	E.E.E.F. Padre Rafael Iop, E.M.E.F La Salle
São Sepé	E.E.E.B Francisco Brochado da Rocha
Tupanciretã	I.E.E Mãe De Deus

Fonte: autoria própria.

Como resultado foram obtidos dados através das entrevistas, para que as ações a serem desenvolvidas em cada escola estivesse de acordo com as necessidades tanto da escola quanto do professor.

Quadro 2: relação de perguntas e respostas de entrevistas individuais.

Perguntas	Como você está vendo esse momento na educação?	Como você está lidando com essa nova situação na sua vida?	Em que o Projeto Estamos Juntos pode auxiliar na parte tecnológica e emocional/psicológica?
<b>Professor 1</b>	Sensação de vazio. Educação precisava dessa parada. A família dá valor aos professores e a escola. Sempre em busca do retorno dos alunos, cada aluno tem suas diferenças.	Temos que ser bem flexíveis. Preocupados. Muito pressão. Bombardeios de reuniões. Presencial é a nossa maior falta. Só cumprimos metas.	Alguns professores estão descobrindo. Precisam perder o medo da interação pelo meet. Perda de contato com professores.
<b>Professor 2</b>	Para nós é um momento de reinvenção, nunca pensamos que aconteceria isso. Trabalhamos por WhatsApp, tudo pelo WhatsApp. Alguns não temos contato. No início eram mais participativos, envio sugestões. Não tem participação.	No começo foi mais difícil, surpresa, começamos diferente. Não temos tanto medo. Tentamos mudar aos pouquinhos, só em casa não dá.	Psicologia, porque na parte tecnológica não tenho retorno. Algo que chame atenção das crianças. Um ano diferente.
<b>Professor 3</b>	Não consigo nem ver direito. Difícil, inovador, desafiador e confuso. Todos tentam fazer o melhor possível. Na sala de aula temos maior controle e conseguimos avaliar. Quanto mais assisto as atividades eu entendo menos. Quanto mais complexo as atividades que os pais têm que desenvolver. Não fui feita para trabalhar na frente do computador.	Não acho justo os pais terem que lidar com a tarefa de ajudar a criança. Não dão atenção como as crianças precisam. Sempre acho que passo a ser melhor. Cobro-me muito. Momento bem confuso. Baldes de água fria. Confusão, sobrecarga.	Psicológico, precisamos da tecnologia, mas o psicológico é o pior de tudo. Carinho na alma.

Fonte: autoria própria.

Findada a Formação Continuada nas escolas foi possível obter um relatório detalhado de cada mês de atuação. A partir das análises dos problemas encontrados através das entrevistas foram planejadas e desenvolvidas 120 ações nas escolas.

Quadro 3: dados coletados sobre o Projeto durante o ano de 2020.

Dados	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.
Número total de Alunos	0	6	40	37	0	0	0	0
Número total de Atividades	7	10	23	31	24	24	7	1
Número total de Beneficiados com o Grupo de Estudos	0	80	101	43	12	22	8	0
Número total de Beneficiados com o Suporte Tecnológico	0	80	101	44	46	41	0	0
Número total de Cidades	5	5	6	6	9	7	5	1
Número total de Entrevistados	0	20	29	41	10	52	7	0
Número total de Entrevistas Preparatórias	0	1	2	6	10	11	2	0
Número total de Escolas	13	12	11	13	12	10	5	1
Número total de Gestores atingidos	0	0	4	8	9	8	8	3
Número total de Grupo de Estudos	0	10	10	7	2	2	1	0
Número total de Participantes	69	80	101	113	51	78	16	3
Número total de Reuniões	0	0	6	4	9	5	4	1
Número total de Suporte Tecnológico	0	10	10	7	8	6	0	0
Número de Quilômetros Rodados	0	526 km	1553,8 km	1.159,2 km	1.510 km	1.788 km	356 km	36 km

Fonte: autoria própria.

Após a finalização da Formação Continuada, foi realizado um encontro no Recanto Maestro para encerramento e entrega de certificados para os participantes. Durante o encerramento foi aplicado um questionário individualmente para cada professor para sabermos suas opiniões referentes ao desenvolvimento das ações, e também um espaço para sugestões.

Quadro 4: relação perguntas e respostas obtidas nos encontros de encerramento.

Pergunta	Como você avalia a Formação Continuada oferecida pelo Projeto Estamos Juntos?	Como você avalia as atividades desenvolvidas nos Grupos de Estudos?	Como você avalia as atividades desenvolvidas nos Suportes Tecnológicos?	Você utilizou o serviço oferecido pelo Suporte Remoto? Como você avalia o atendimento?	Quais suas expectativas e pontos de melhoria para o Projeto Estamos Juntos em 2021?
Professor 1	Foi muito produtivo, pois foi o único momento em que podemos nos expressar e sermos ouvidos nesse momento de incerteza pelo qual passamos.	As atividades foram muito pertinentes, pois ocorreram num momento em que estávamos nos “descobrimo” na quarentena. E foi muito bom ser ouvida e poder falar.	O suporte tecnológico foi muito importante, para tirarmos dúvidas, aprendemos ferramentas novas e encontramos os colegas.	Não cheguei a utilizar. O encontro presencial trouxe minhas dúvidas.	Mais encontros, palestras, mais momentos juntos. Como aspecto geral, foi muito produtivo e proveitoso. As atividades de suporte tecnológico foram muito boas, pois podemos ter um contato direto com os meninos que foram tirar nossas dúvidas. Muito bom!
Professor 2	Foi de excelente proveitoso, para mim aprendi algo e usei durante meu trabalho. Principalmente nas plataformas tecnológicas que desconhecia a maneira de trabalhar. Foi ótimo!	Todas as atividades foram bem desenvolvidas e de utilidade no trabalho. Algumas aproveitei no preparo das aulas remotas.	Foi ótimo porque aprendi e usei no desenvolvimento dos trabalhos no dia a dia.	O atendimento foi excelente, sempre atento aos questionamentos. Aprendi muito com o auxílio desses profissionais.	Poderia continuar, porque cada dia é um novo desafio, temos sempre algo a aprender.

Professor 3	Penso ser de suma importância, pois precisamos estar em constante formação, para formação tanto pessoal quanto profissional.	Muito proveitosas, pois precisamos de constante formação.	Muito interessante, pois possibilitou novas aprendizagens quanto ao uso das tecnologias.	Sim, através do suporte e das atividades desenvolvidas, pude aprimorar e fazer uso de novas ferramentas para compartilhar e usar no desenvolvimento das atividades com os alunos.	sem resposta
Professor 4	Extremamente importante, principalmente neste momento tão incerto.	Muito válidas e relevantes.	Adequadas.	Não, mas sei que é muito importante e necessário.	Que possamos continuar com a parceria, tão importante e benéfica.

Fonte: autoria própria.

### 5. Considerações finais

A pandemia de coronavírus fez com que rapidamente os educadores e alunos adaptarem, ou tentassem, ao “novo normal”, e as novas técnicas pedagógicas e ferramentas tecnológicas, tudo de uma vez só, e na grande maioria das vezes, sem qualquer auxílio ou conhecimento mínimo necessário. Fatores que somados contribuíram para uma série de problemas para escolas, professores, alunos e suas famílias.

Através das ações desenvolvidas em cada escola foi nitidamente percebido o quanto é importante estar junto ao professor proporcionando passagens de conhecimento e alternativas a adaptação de seu novo estilo de vida.

### 6. Referências bibliográficas

COSTA, G. **Pandemia de covid-19 fez ensino e papel do professor mudarem**. 2020.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professor-mudarem>. Acesso em: 23 fev. 2021.

GRANDISOLI, E. **Educação e pandemia: desafios e perspectivas**. 2020. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/artigos/educacao-e-pandemia-desafios-e-perspectivas/>. Acesso em: 23 fev. 2021

MARAFIGA, T. C. **A utilização das tecnologias de informação e comunicação por professores de educação infantil**. 2018. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização de Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicada à Educação (Ead), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Criatividade e sensibilidade estética**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2018.

PASINI, C. G. D. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. 2020., Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, 2020